



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

**“Atlas Deixe Cair”:  
Roteiro de Curta Metragem e Planejamento de Comunicação**

Victor Canovas Feijo Oliveira

Brasília, DF  
Junho/2018

Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

**“Atlas Deixe Cair”:  
Roteiro de Curta Metragem e Planejamento de Comunicação.**

Victor Canovas Feijo Oliveira

Memória do projeto experimental apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, sob orientação da Professora Denise Moraes.

Brasília, DF  
Junho/2018

**“Atlas Deixe Cair”:  
Roteiro de Curta Metragem e Planejamento de Comunicação.  
Victor Canovas Feijo Oliveira**

Projeto aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ para obtenção do grau de Bacharel em  
Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Denise Moraes Cavalcante (Orientadora)

---

Prof. Elton Bruno Pinheiro (Membro 1)

---

Prof<sup>a</sup>. Erika Bauer (Membro 2)

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o processo de criação de um roteiro de curta metragem, intitulado “Atlas deixe cair”, que aborda em sua narrativa questões tangentes a noções filosóficas básicas do existencialismo e absurdismo, a desvalorização da construção do processo identitário intelectual durante a graduação do ensino superior, bem como a sutil instauração da depressão. Além da elaboração do roteiro, este memorial descreve o desenvolvimento de um plano de comunicação para uma possível comercialização do produto principal, tomando como ponto de partida em termos de referências, análises sobre a representação da depressão em produtos audiovisuais de entretenimento comercial.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Roteiro. Plano de Comunicação. Construção de Personagem. Depressão.

## **ABSTRACT**

The present essay presents the process of elaboration of a script - "Atlas deixo cair", a fictional short-film - that touches on basic notions of philosophical concepts of existentialism and absurdism, as well as individual issues in the form of self-depreciation of our identity process build during college years and the subtle instauration of depression.

This final project gathers analysis about the depiction of depression in audiovisual products in commercial entertainment circuits, as well as a communication plan that opens a possibility of further development of the main product presented (script).

**Keywords:** Audio Visual. Script. Communication Plan. Character Analysis. Depression.

## AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos à minha orientadora Denise Moraes Cavalcante, a qual foi responsável por um direcionamento mais prático e objetivo desse trabalho final de conclusão;

Aos meus pais, pela compreensão, amor e apoio incondicional ao longo dos meus anos de graduação. Agradecimentos especiais ao meu pai, pela constante instigação e provocações, a fim de me tornar alguém sempre menos conformado com o *status quo* em minha vida. Agradecimentos especiais à minha mãe, que por trás do cansaço oriundo do enorme senso de responsabilidade profissional e familiar, possui um ânimo brincalhão caloroso, e que em todo momento confortável ou de insegurança, sempre foi capaz de acreditar em mim mais do que eu mesmo.;

Às minhas irmãs Sarah e Beatriz. Sassá, por me lembrar constantemente a importância de não se deixar levar por nossas vicissitudes, e de se estabelecer um bom exemplo para pessoas próximas de nós, sendo ela mesma um belo exemplo. Bibi, pelos longos anos de convivência e implicâncias maturados pelo tempo, que resultaram em nossa amizade, confiança fraternal e respeito mútuo em nossas diferenças;

Ao José Toshimori Nakane, por desafiar minhas convicções determinísticas acerca de mim mesmo e sutilmente propor novos paradigmas previamente desconsiderados. Sou realmente grato pelas chances e oportunidades concedidas ao longo dos meses de nossa convivência;

Aos meus amigos Henrique, Hugo, Iuri, Matheus, Paulo, Rafael e Rafa, os quais estão presentes desde o início. Oriundos de épocas distantes, a reminiscência de nossos momentos, bem como nossa atual convivência, sempre me darão forças para lidar com meus anseios sobre o futuro. Obrigado por me fazerem sentir parte do que seria, essencialmente, uma “velha ordem”, por assim dizer.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	07
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	09
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	10
<b>4 OBJETIVOS</b>	12
4.1 Objetivos Gerais	12
4.2 Objetivos Específicos	12
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	13
5.1 Depressão: O que é e quais são suas implicações	14
5.2 A representação da depressão em produtos audiovisuais	16
<b>6 METODOLOGIA</b>	20
6.1 A Elaboração do roteiro	20
6.2 Os personagens	21
6.3 Storyline	24
6.4 Sinopse	24
6.5 Argumento	24
6.6 Plano de Comunicação	27
6.6.1 <i>Panorama externo</i>	27
6.6.2 <i>O produto</i>	28
6.6.3 <i>Público - alvo</i>	28
6.6.4 <i>Objetivos de comunicação</i>	29
6.6.5 <i>Elaboração da mensagem</i>	29
6.6.6 <i>Seleção dos meios de divulgação</i>	30
6.6.7 <i>Flyer promocional do projeto</i>	32
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	33
<b>REFERÊNCIAS</b>	36
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO “ATLAS DEIXE CAIR”</b>	38

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha graduação, assim como tantos outros alunos, tive contato com diferentes áreas e aspectos presentes na comunicação. Aos poucos fui entendendo que a habilitação não define que tipo de profissional alguém deve se tornar. O verdadeiro comunicador não está restrito apenas por rótulos profissionais. O publicitário não possui o monopólio da criatividade comercial, assim como o cineasta não é o único capaz de realizar produtos audiovisuais. Mesmo se esse produto não possui, à primeira vista, quaisquer elementos mercadológicos voltados ao consumo, pode-se tratar de um filme comercial.

O trabalho a ser desenvolvido consiste na realização de um roteiro para um curta-metragem de ficção intitulado “Atlas deixe cair”. Sua narrativa conta a história de Talita, uma jovem mulher de 26 anos, que está prestes a se formar na faculdade, e não está se sentindo muito bem com isso. Em uma tarde no seu quarto, ela começa a se lembrar de toda a trajetória, de quem era na adolescência e de como se transformou (em seu entendimento, para pior) ao longo dos anos na faculdade. A cerimônia de formatura é nessa noite, e ela não sabe ao certo como agir e o que fazer quando comparecer ao evento.

A história a ser apresentada neste roteiro aborda, em especial, um momento de transição na vida de uma jovem adulta que está psicologicamente inapta a seguir por um rito “natural” de passagem, sendo este sua graduação e o fim de seu ensino superior. Contudo, essa não foi a única mudança a qual a protagonista teve dificuldades de lidar: ela também sofre com decepções e ressentimentos da transição entre o fim do ensino médio e o início de sua vida universitária, bem como sua adaptação a essa nova etapa. A culminação desses fatores resulta em um quadro clínico depressivo, sutil e imperceptível à personagem, que por conta de seu orgulho, é incapaz de se questionar sobre a natureza de seus sentimentos.

A narrativa em si ocorre, em um primeiro momento, através da visão e percepção nostálgica e pessimista da protagonista (heroína do absurdo), sendo suas lembranças e experiências pessoais (em forma de flashbacks) a única versão dos fatos de sua trajetória. Uma única pessoa passa a controlar a caracterização de situações e pessoas reais a partir de sua própria interpretação.

A bibliografia levantada dialoga entre si no que diz respeito à elaboração do produto. Abordagens diferentes sobre o desenvolvimento técnico do roteiro (MCKEE, 2006), o processo criativo (MICHALKO, 2011), e significados comuns presentes no



imaginário coletivo no que diz respeito à concepção simbólica de personagens (JUNG, 2000), são questões presentes nas obras a serem analisadas. Jung busca trazer a imagem do inconsciente à tona por meio de arquétipos comuns a todas as pessoas. Esse fato deverá ser explorado a partir da concepção dos personagens secundários presentes na narrativa, bem como quais as influências que esses possuem em relação à personagem principal, e o que deverão simbolizar na vida pessoal de Talita.

O caráter de aceitação do absurdo a ser explorado no desenvolvimento da protagonista é embasado na contribuição da filosofia absurdista trabalhada por Albert Camus (1942), no ensaio *O Mito de Sísifo*, assim como outras obras e estudos. Nessa obra, em específico, Camus analisa o mito grego do herói Sísifo, que por ter cometido uma grande ofensa aos deuses do Olímpo, foi condenado a empurrar uma enorme pedra até o cume de uma grande montanha, apenas para vê-la rolar ladeira abaixo quando estivesse se aproximando do topo. Essa punição inexorável é considerada análoga à condição humana, a qual nenhum sentido e significado, de acordo com a filosofia absurdista, possa ser de fato uma verdade universal.

Camus, no entanto, propõe que a única forma de se superar esse estado absurdo de vida (de Sísifo superar a punição dos deuses, e obter uma vitória moral sobre eles), é abraçando a condição absurda na qual estamos inseridos, e que a nossa jornada em si (punição de Sísifo) é motivo suficiente para a sanar nossos questionamentos existenciais. Esse será um dos nortes em que a história a ser desenvolvida no roteiro irá ser embasada, uma vez que essa é, de acordo com o autor, uma das possíveis soluções para o dilema existencialista humano.

A partir dessas pesquisas teóricas, buscou-se desenvolver o roteiro da obra *“Atlas deixe cair”*, e desenvolver uma narrativa que seja capaz de contemplar as referências apresentadas, bem como colocar em discussão temáticas atuais referentes à depressão. As características da personagem principal, bem como sua percepção do mundo a sua volta, foram elaboradas com o intuito de se estabelecer um paradigma a ser alcançado: a abnegação de orgulhos e ressentimentos acumulados, a fim de que os primeiros passos para um efetivo tratamento da depressão possam ser dados. A carga sentimental e emocional que Talita carrega, e que deve ser eventualmente confrontada pela personagem, é o que o título da obra *“Atlas deixe cair”* faz menção.

## 2 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao determinar um tema central para se desenvolver o produto, a sutil instauração da depressão, o absurdismo de Albert Camus começava a se posicionar como tema secundário a ser trabalhado. Entretanto, a natureza cética do absurdismo camusiano potencialmente, poderia impossibilitar quaisquer possibilidades de crescimento e amadurecimento da personagem principal, no que diz respeito à sua condição psicológica. Essa possibilidade é um risco a ser assumido, e também é o responsável por gerar importantes questionamentos: Será possível desenvolver uma relação sinérgica entre o tema central e o tema secundário? As temáticas escolhidas poderiam minar a força uma da outra? Ao longo da produção do roteiro e de suas abordagens, elas poderiam se anular?

A partir da maturação das inquietações iniciais, passei a buscar entender melhor aquilo que essencialmente gostaria de trazer à luz a respeito desses temas. Temáticas tão profundas como essas não se esgotariam facilmente por conta de uma representação ou outra. E elas certamente, não estão fadadas à serem contraditórias. A partir dessas reafirmação, um novo questionamento se destaca: Seria a minha tentativa de representação sobre uma heroína do absurdo, juntamente com seu quadro clínico de depressão, de alguma forma, verossímil em sua natureza?

As dúvidas iniciais, ao serem contempladas juntamente com outros questionamentos pessoais, acabam por sintetizar a dúvida-chave que possa ser enquadrada como o mais sincero problema de pesquisa que poderia motivar uma pesquisa: Como seria possível maximizar elementos físicos e psicológicos, originais e verossímeis, na concepção de uma narrativa roteirizada, e também na abordagem de seus personagens? Acredito ser esse o verdadeiro norte que estará guiando a condução da pesquisa a ser realizada.

### 3 JUSTIFICATIVA

A abordagem de problemas pessoais ou sociais da geração Y e *millennials* é bastante comum em produtos audiovisuais concebidos nos dias de hoje. Sentimentos como tristeza, insegurança, insatisfação pessoal, impotência perante a própria vida e existência, e ansiedade estão sendo cada vez mais colocados em evidência em filmes e seriados, por exemplo, em serviços de streaming por assinatura, como o Netflix. *13 reasons why*, *Bojack Horseman* e *The Revised Fundamentals of Caregiving* são apenas 3 de múltiplos produtos audiovisuais produzidos por uma das maiores provedoras de conteúdo do mundo.

Não apenas esses sentimentos são trabalhados por produções atuais, como pontos de vistas mais diversificados começam a fazer parte do cenário de consumo audiovisual. Ainda que se produzam filmes ou séries que retratam esses problemas e sentimentos negativos de forma superficial (seja por uma ineficiência de roteiro ou por uma decisão comercial dos produtores), outros filmes, seriados e animações (alternativos ou convencionais) produzidos atualmente serão mais assertivos em lidar com a complexidade dessas questões, uma vez que os obstáculos de criação não sejam tão restritivos.

Dado a alta exposição desse temas, é possível presumir que outras pesquisas e estudos acadêmicos a respeito também possam vir a ser produzidos atualmente. Contudo, pelo fato de apenas um desses sentimentos ou problemas individuais ou sociais serem mais que o suficiente para gerar inúmeras abordagens diferentes nas pesquisas, questionamentos e proposições de solução a um problemas, eles muitas vezes distinguem-se uns dos outros. A elaboração da pesquisa e roteiro aqui produzidos busca, através da recombinação de elementos que possam parecer contraditórios, tornar-se referência em trabalhos similares a serem produzidos.

Assim como todas as questões, influências e problemáticas sociais que envolvem diferentes gerações de jovens adultos, a retratação das mesmas possui um caráter fidedigno efêmero, que vai cada vez mais distanciando-se ao longo dos anos. Porque filmes que abordam as mazelas da segunda guerra mundial entre os soldados que nela participaram, produzido nos anos 40, podem vir a ser consideravelmente destoantes ao serem comparados com outros do gênero produzidos atualmente? Não seriam considerados alguns desses cineastas que produziram esses filmes dos anos 40, repetitivos e maçantes por tratarem de um tema

em alta da época, mesmo que hoje em dia, sirvam como referência para aficionados e estudiosos? Esses questionamentos, assim como a fala que os precedem, servem como base argumentativa para a concepção do roteiro que procuro criar a partir da pesquisa a ser realizada. bem como do plano de comunicação que será formulado por conta deste produto. Um temática que está em alta não esgota-se em si por conta de sua popularidade.

A análise de produtos audiovisuais contemporâneos que abordam de forma sutil a problemática da depressão, em especial, a da série americana *Bojack Horseman*, ajudarão a melhor compreensão e entendimento da dificuldade (e muitas vezes, necessidade), de ser assertivo quanto a exposição de certos temas e falhas de caráter em seus personagens. Um sólido *background* de referências acerca do assunto a ser trabalhado, bem como experiências pessoais devem ser levadas em conta, uma vez que o exagero e a romantização de certas características (comportamentos suicidas generalizados afim de expandir a dramatização de uma trama, por exemplo) é notoriamente comum nesse contexto.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Desenvolver o roteiro da obra “*Atlas deixe cair*” e seu plano de comunicação, a partir dos elementos simbólicos, técnicos e teóricos a serem explorados durante a pesquisa, levando em consideração a temática central da depressão.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Entender como o Absurdismo de Albert Camus pode vir a influenciar o comportamento de jovens da geração Y em um determinado momento de transição para a vida adulta (graduação do ensino superior).
- Abordar a temática da depressão de maneira verossímil e real, sem cair em idealizações e dramatizações desnecessárias.
- Estabelecer uma relação sinérgica entre o absurdismo e a depressão, sem que ocorra um anulamento ou diminuição mútuo entre suas peculiaridades.
- Elaborar características conceituais físicas e psicológicas adequadas para cada personagem com o intuito de maximizar elementos de narração da trama a ser concebida.
- Escrever um roteiro de curta-metragem que seja capaz de atender necessidades previstas no plano de comunicação.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

A formulação técnica do produto final está embasada na teoria de roteirização textual de Syd Field, professor, produtor e roteirista cinematográfico de ampla influência no meio acadêmico audiovisual. Em suas teorias de formulação de roteiro, Syd Field estabelece pontos cronológicos na ordem do filme a partir de uma divisão em 3 (30', 60' e 90' minutos). No primeiro terço do filme, deve ocorrer uma apresentação do enredo e personagens, a partir do ponto 30', (entre 25 e 35 minutos do filme), deve ocorrer o primeiro ponto de virada, que é justamente um ponto central do filme que propõe uma mudança de paradigma aos seus personagens e enredos, seja com a apresentação de novos conflitos, um convite para uma aventura, ou algo que mude consideravelmente o que já estava sendo narrado até então.

Segundo Field, o ponto 60' marca o segundo ponto de virada da narrativa, que irá conferir continuidade ao desenvolvimento do enredo. Por fim, o ponto 90' irá ser caracterizado como o clímax da trama, o momento final que irá culminar em um desfecho para a história até então. O clímax, apresentado em 1 hora e meia de um longa metragem, pode vir a durar entre 15 e 20 minutos até o fim do filme. Apesar dessa estrutura de roteiro estar voltada ao formato de longa-metragem, vários seriados de até 30 minutos obedecem sua ordem. A série de TV norte-americana *Friends*, por exemplo, segue essa mesma estrutura de roteiro proposta por Syd Field.

O Absurdismo do filósofo Albert Camus é uma das principais correntes teóricas filosóficas a influenciar o trabalho a ser desenvolvido. Diferentemente de alguns de seus precursores, como o filósofo dinamarquês pioneiro dessa corrente filosófica do século XIX, Søren Kierkegaard, Camus irá romper com certos preceitos em que o Absurdismo possui em comum com o Existencialismo. E é essa mesma abordagem que irá nortear o desenvolvimento da personagem principal ao longo da narrativa, ao conseguir gradativamente abdicar de certas crenças pessoais que lhe foram impostas por terceiros e por si própria ao longo dos anos.

O Existencialismo é uma corrente filosófica que leva em consideração a independência e soberania do indivíduo, reconhecendo-o como responsável e mestre de seus atos, e conseqüentemente, seu destino. A partir desse fato, ao previamente aceitar a noção de que haja alguma força maior no universo (sendo esta deísta ou não), reconhece que cabe ao homem criar para si, a partir disso, conferir sentido e significado à sua própria existência.

O Absurdismo, por outro lado, nega a possibilidade e a impossibilidade de que haja de fato um significado ou sentido inerente ao universo e um sentido ou significado à vida humana, colocando a resposta dessa indagação em uma constante dúvida. “Talvez” é a única resposta reconhecida pelo Absurdismo . A partir desse paradigma, Kierkegaard irá propor uma busca à religião e espiritualidade como forma de se chegar a um plano fora do alcance do absurdo, aceitando que uma abordagem irracional e disposição a aceitar a certas questões religiosas sejam necessárias para tal feito. Camus, por outro lado, irá considerar essa solução como falsa, pelo fato de que essa ainda é uma tentativa humana de se justificar o injustificável. Como sua solução, Camus propõe em seu ensaio *O Mito de Sísifo* (1942), que a única forma de escapar o sistema absurdista é justamente aceitando e resignando-se à sua falta de coerência universal.

A psicologia de Carl Jung e seu processo de complementação dos opostos, por meio do desenvolvimento humano através da individualização, também é de vital importância para a elaboração da pesquisa. A partir da observação em seus pacientes de que havia uma certa estruturação comum a certos elementos representativos em suas vivências. A partir desse fato, Jung considera que certos elementos do inconsciente não são formados ao longo da vida humana, mas sim dados *a priori*. Segundo Jung, o arquétipo simbolizaria a própria imagem do instinto. Por meio da análise de diferentes representações psicológicas presente na vida da protagonista, bem como a de outros personagens secundários reais presentes em sua vida, a construção de elementos narrativos específicos do roteiro será embasada e viabilizada a partir das teorias junguianas.

### **5.1 Depressão: O que é e quais são as suas implicações**

A depressão é, em termos puramente químicos e fisiológicos, uma doença caracterizada pela desregulação hormonal por falhas sinápticas entre neurônios em determinadas regiões do cérebro. Essa condição é adquirida através de uma predisposição genética de um indivíduo, bem como por fatores externos de estresse e má alimentação (que, por sua vez, pode vir a desregular os níveis hormonais do corpo humano, bem como sua homeostase). Contudo, apesar dos estudos científicos

desenvolvidos a respeito da doença, dada à sua grande complexidade, ainda é incerto caracterizar suas causas e origens como totalmente descobertas.

Fatores afetivos e emocionais que possam desencadear a condição depressiva, em um primeiro momento, não eram tão levados em consideração no estudo científico da doença. Atualmente, existe um reconhecimento muito mais abrangente em relação a eles na composição de quadros clínicos de depressão. Situações de grande adversidade e estresse que possam gerar sentimentos suprimidos ou mal resolvidos de solidão, medo e angústias, de acordo com a *World Health Organization* (em português, Organização Mundial da Saúde), podem causar a condição mental de depressão. Como é o caso de situações sociais complexas, como perda real ou figurativa de alguém próximo e querido, que provocam fortes emoções potencialmente abaladoras. O Hipocampo (órgão cerebral que compõe o sistema límbico, responsável pela regulação de emoções) é normalmente afetado, gerando descompensação fisiológica que pode vir a acarretar diretamente no quadro clínico de depressão em muitos indivíduos.

A depressão não possui sintomas físicos evidentes a olho nu. Entretanto, seus sintomas psicológicos são relativamente fáceis de serem percebidos por terceiros. Tristeza, baixa auto estima, variações bruscas de humor, apatia e indiferença constantes, desespero generalizado e vícios e compulsões sexuais e alimentares, bem como seu extremo desinteresse por estes, são alguns dos exemplos a serem retratados. Por se tratar de uma doença mental, a depressão ainda é pouco conhecida por especialistas, e muito menos ainda por leigos no assunto. Dessa forma, muitas pessoas ainda desconsideram a gravidade de sua condição, menosprezando seus sintomas psicológicos e emocionais, bem como tratando-a como uma fraqueza moral ou até mesmo falha de caráter. “Supera isso.”, “Tenta melhorar esse humor.”. “Tem gente que tá muito pior do que você.” ou “Com essa atitude é que você não vai melhorar mesmo.” são alguns exemplos cotidianos de conselhos ignorantes que são ditos por pessoas pouco sensíveis à essa questão, e mesmo que elas sejam próximas de um indivíduo depressivo e digam isso como forma de ajudá-los, geralmente acabam por fazer exatamente o contrário, instigando culpa e remorso por algo que está além de seu controle.

Doenças mentais em geral não possuem uma forma de tratamento 100% efetiva e isentas de reincidência. Apesar de possuir sintomas sensoriais muitas vezes abstratos e com implicações psicológicas e sociais, a depressão é uma doença real



e com fundamentos químicos e biológicos, e deve ser tratada com seriedade e respeito por todos. Inclusive, o próprio indivíduo depressivo deve compreender sua condição de forma esclarecida, para que possa dar início e continuidade ao seu tratamento de forma saudável e assertiva.

## **5.2 A representação da depressão em produtos audiovisuais**

Assim como outras doenças mentais, a depressão tende a ser glorificada e retratada com certa leviandade por muitos filmes, seriados de televisão e novelas. É comum que se confunda os sintomas da doença com a própria doença em si, a ponto de que seja possível pensar que “todo mundo fica depressivo às vezes”.

A depressão não é caracterizada por um desapontamento efêmero, ou uma tristeza e chateação momentânea, que logo é esquecida ou relevada. Essa doença, quando originada pela presença de fortes emoções e sentimentos, é o resultado de um processo crônico e contínuo, o qual se leva em consideração fatores genéticos e desregulação química. Como foi dito anteriormente, não é algo fácil de se localizar. Mas uma coisa é certa: não é algo comum e trivial para ser generalizado.

Antes de começar a retratar exemplos coletados, gostaria de estabelecer algumas opiniões pessoais, a fim de esclarecer alguns pontos argumentativos a serem colocados neste trabalho. Pessoalmente, eu não acredito que o cinema, ou qualquer produção audiovisual, deveria estar restrita à verossimilhança com a realidade. Um filme sobre a Segunda Guerra Mundial que retrata algum personagem histórico de forma pouco realista, ou totalmente oposta do que sua personalidade histórica é comumente retratada (Winston Churchill ou Adolph Hitler incompetentes na arte da oratória pública, a fim de satiriza-los ou apenas reimaginar uma nova personalidade para eles, por exemplo), não deveria deixar de ser produzido, ou até mesmo assistido, por sua falta de verossimilhança com a realidade. Dito isso, também reconheço que algumas representações podem sim vir a serem problemáticas, e o próprio jeito que são realizadas podem vir a ser um total desserviço à grupos minoritários, e até mesmo à sociedade como um todo, sendo este muitas vezes o caso de indivíduos de quadro clínico depressivos. Não há uma forma totalmente

assertiva de representar ou até mesmo abordar a questão da depressão, mas definitivamente existem inúmeras formas equivocadas de se fazê-lo.

A depressão, doença a qual seus sintomas costumam ser romantizados ao longo da história em filmes, seriados e na literatura, infelizmente sofre com uma relação metonímica na hora de ser representada nesses mesmos meios. Um personagem que mantém hábitos pouco saudáveis, como beber e fumar desregradamente, assim como possui atitudes e características negativas (cabisbaixo, ranzinza e pessimista), pode vir a ser classificado erroneamente como um indivíduo depressivo, apenas por apresentar certos sintomas da doença.

Ao dar continuidade à trama em que se encontra inserido, esse mesmo personagem pode vir a sofrer transformações extremas, mudando totalmente seu cerne. Agora, alegre e otimista, seja por um novo amor em sua vida, uma herança herdada, uma súbita epifania, mudança de atitude, ou algum outro dispositivo narrativo, seus problemas parecem estar resolvidos. Sua “doença” parece ter sido superada, e provavelmente, já está “curado”. E dessa forma, esse personagem acaba sendo o referencial de muitas pessoas a respeito da depressão.

Outro estereótipo comum é a de tratar o indivíduo depressivo como chato e reclamador. A partir do objetivo de se ressaltar as qualidades em outros personagens, o personagem depressivo é caracterizado como um indivíduo maçante, o qual apenas necessita de algum incentivo recreacional para se sentir melhor. Em *Curtindo a Vida Adoidado* (1986), o protagonista Ferris Bueller, ao querer planejar um dia perfeito para matar aula antes de se formar no ensino médio, busca convencer seu melhor amigo Cameron a fazer o mesmo.

Cameron, um jovem hipocondríaco com problemas familiares, e reconhecidamente considerado doente por seu melhor amigo, aparece em um primeiro momento, deitado e apático, olhando para o teto em seu quarto escuro. “Eu estou morrendo”, diz Cameron. “Você não está morrendo, apenas não consegue pensar em algo bom pra fazer”, responde Ferris. Após debater consigo mesmo se deve ir ou não ao encontro de Ferris, que acabara de apresentar ao expectadores do filme o jeito tenso e nervoso de seu amigo, Cameron passa por um momento de estresse e ansiedade em seu carro, repetindo pra si mesmo “se eu não for, ele vai continuar ligando (...) vamos lá, vamos lá, vamos lá...” e tentando se convencer a ir.

Ao longo do filme, percebemos aos poucos que Cameron não está resfriado, e que seu distanciamento com seus pais é mais influente em sua vida do que

pensamos. Dessa forma, é possível concluir que a doença que Ferris se referia não é necessariamente uma doença física, mas sim psicológica. E pelos sinais dados por Cameron ao longo do filme, podemos ver que se trata de depressão, bem como uma ansiedade depressiva. Ao ser persuadido por Ferris a furtar a Ferrari de seu pai, Cameron reconhece que este é o bem material que seu pai mais valoriza. Mais do que sua esposa, e mais do que seu próprio filho.

O filme *Curtindo a Vida Adoidado* conta com um personagem depressivo coadjuvante, que serve de contraste ao protagonista carismático da comédia dramática. Em um primeiro momento, vemos que o personagem depressivo Cameron pode vir a ser apenas um alívio cômico, que está lá pra fazer o papel de jovem apreensivo, propenso ao nervosismo e demasiadamente preocupado com as regras impostas por seus pais. Todavia, com a progressão da trama, podemos observar o crescimento pessoal do personagem por meio de passagens sutis ao longo do filme.

Na cena em que os dois amigos e a namorada de Ferris encontram-se no museu Art Institute of Chicago, Cameron admira a pintura *Uma Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte* (1884), realizada em pontilhismo pelo pintor impressionista Georges Seurat. O rapaz observa atentamente a representação de uma criança com seus pais na cena. Nesse momento, o filme retrata por meio de closes na pintura e nos olhos de Cameron, que o personagem está olhando cada vez mais de perto a figura da menina, vai cada vez mais tornando-se amórfica ao ser detalhadamente ampliada. O roteirista do filme, John Hughes, ao comentar sobre essa cena, a descreve como um marco importante para o desenvolvimento do jovem. Ao olhar atentamente para a figura da criança com a mãe, e cada vez mais ir aprofundando seu olhar, Cameron percebe o caráter amorfo da figura (dado o estilo pontilhisto em que foi realizada), e se dá conta que não há nada lá para se ver. E por um instante se assusta, por pensar que, talvez, ele possa ser igual a essa figura, uma vez que alguém olhá-lo muito de perto.

Para um filme de comédia como *Curtindo a Vida Adoidado* (1986), essa é uma cena dramática extremamente bem elaborada, que aborda de forma sutil e intimista, questões pessoais de um personagem coadjuvante que secretamente sofre de ansiedade e depressão, conferindo-lhe verdadeira visibilidade, bem como a de sua condição. Apesar de cair em alguns clichês na representação da depressão (como conferir um tom cômico aos momentos de crises de ansiedade de Cameron), o filme também traz consigo um verdadeiro exemplo de representatividade positiva nessa

questão. Essa mesma sutileza também aparece na gradual mudança de tom do seriado *Bojack Horseman*, seriado original da Netflix que também aborda a condição da depressão de forma sutil. Porém, ironicamente, o seriado consegue utilizar alguns clichês falhos, como no filme *Curtindo a Vida Adoidado*, a favor de seus pontos fortes, contribuindo para a construção de uma dimensão mais complexa de alguns de seus personagens depressivos.

Durante a elaboração de um personagem fictício, um criador muitas vezes, a partir de uma prévia pesquisa, busca representar os traços e características que conferem maior complexidade ao personagem, assim como os elementos que convém para a trama. E muitas vezes, por não possuírem uma pesquisa que lhes permitam sair do lugar comum, acabam por reproduzir diversos clichês que nada favorecem à compreensão e percepção de distúrbios mentais retratados. Pelos possíveis sintomas de uma doença psicológica, muitas vezes acabamos por entender que todo esquizofrênico é violento, que todo autista é necessariamente anti-social, e que todo depressivo é um perigo para si próprio. E esse entendimento equivocado é muitas vezes reforçado pela imagem retratada em filmes, novelas e séries de televisão, sendo que esses mesmos produtos audiovisuais podem vir a ser responsáveis pelo esclarecimento das questões a serem trabalhadas.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 A Elaboração do Roteiro

Durante o processo de elaboração do roteiro de *“Atlas deixe cair”*, buscou-se otimizar a relação da temática primária e secundária sugeridas: a sutil instauração da depressão e o absurdismo camusiano. Como dito no problema de pesquisa, havia uma preocupação de que uma temática pudesse subtrair o foco da outra. A partir dessa preocupação, foram-se exploradas ações de cunho absurdistas que representam tanto um subterfúgio momentâneo, bem como uma verdadeira solução para o ego fragilizado da personagem principal Talita.

Na cena 8 do roteiro, em um momento de frenesi causado pelo acúmulo de suas angústias, Talita atea fogo no convite de formatura, com o intuito de se libertar emocionalmente de suas frustrações, causadas ao longo dos anos como universitária. Esse ato de libertação prova-se fútil, uma vez que, movida por uma emoção autodestrutiva, ela não está de fato encarando seus problemas. Sua satisfação momentânea ocorre apenas pela adrenalina produzida nesse momento, no qual se realiza um aparente e absurdo ato de rebelião. Seus problemas e sentimentos continuam lá, reais e incapazes de serem suprimidos por ações apelativas de revolta.

Durante a cena final, Talita realiza outro ato de revolta, e dessa vez, trata-se de uma ação aparentemente mais provocativa e infantil. Em frente à multidão, em meio à um burburinho desconcertante, Talita ergue seu punho e estende o dedo do meio para todos que estão presentes. A ação é percebida apenas por uma fração das pessoas que lá se encontram, e mesmo essas pessoas parecem não se importar muito com a provocação da jovem. A partir da percepção do ínfimo impacto de sua ação provocativa e revoltosa, Talita acaba por ter uma epifania: ela, que desde cedo em sua vida, foi notada e apreciada pelo mundo a sua volta durante a adolescência, percebe que já não possui mais a mesma relevância do mundo que a cerca. As pessoas ali presentes (que representam as pessoas de sua volta) não possuem tempo ou interesse para lhe bajular, ou até mesmo elogiar de forma genuína, suas qualidades, bem como seus ressentimentos. Se ela quisesse ser valorizada, teria que começar por si mesma, encontrando formas de lidar com sua dor.

Dessa forma, a partir do reconhecimento de sua condição ordinária para o mundo, Talita estará livre para buscar o amor próprio e a autovalorização que não

pareciam ser importantes quando todos à sua volta no passado pareciam glorificar suas qualidades. Ao encarar a si mesma, e se despir das vaidades que lhe prendiam, até mesmo precisando sentir-se ignorada pelos outros para aprender a reconhecer sua atual situação emocional, Talita será capaz de dar início a um processo de cura interna de sua condição depressiva. Condição essa que se instaurou após anos de negligência pessoal em lidar com sua frustração com a realidade.

## **6.2 Os personagens**

Talita é uma jovem mulher de 26 anos de idade. Possui uma aparência fina, pálida e delicada, como se fosse uma bonequinha de porcelana. Apesar da idade, ela aparenta ser 10 ou 12 anos mais jovem, como se nunca tivesse envelhecido nesse tempo. Possui cabelos negros lisos e curtos (até a nuca), 1,52 de altura, mãos finas e pequenas, assim como todas as suas extremidades. Em meio à tanta delicadeza, seu olhar é a única característica física que lhe concede algum contraste. Possui um olhar sisudo, que a faz contrair constantemente o cenho, relaxando-o apenas quando expressa melancolia e cansaço físico-mental. Apesar de nunca ter se relacionado com um homem de maneira significativa, Talita assume-se bissexual.

Desde cedo ela possui uma enorme destreza com pincéis, lápis, canetas, ou qualquer ferramenta utilizada para desenhos, pinturas e maquiagens. Somando essa qualidade ao fato de ter treinado a si mesma para ser ambidestra, Talita sempre foi percebida como uma pessoa excepcionalmente talentosa na adolescência, a qual todos (pais, colegas próximos e professores) admiravam e mantinham altas expectativas em relação ao seu futuro profissional. Ela é modesta o suficiente para sentir-se muitas vezes envergonhada e incomodada com excessos de elogios, mas, secretamente, sentia-se feliz, acolhida e orgulhosa de si mesma e suas habilidades. Durante a adolescência, ela já tinha uma personalidade introspectiva, mas costumava ser mais alegre e viver com mais leveza de espírito em relação a sua atual fase adulta.

Entre os 16 e 18 anos, ela tinha um círculo de amizades próximas, que dentre elas, estava Fábio, que deseja se tornar um ilustrador profissional, e é o melhor amigo de Talita. Apesar de reconhecer seu talento e apreciá-lo imensamente como amigo e pessoa, ela inconscientemente o julga inferior a si como desenhista, o que serve de combustível para a exaltação de seu ego. Aos 18 anos, a garota vai morar sozinha bancada pelos pais para estudar em uma faculdade em outra cidade distante. A

mudança de um ambiente familiar e acolhedor para uma cidade a qual ninguém a conhece é a primeira quebra de paradigma que Talita irá passar para se tornar a pessoa que é hoje.

Ela se desencanta gradativamente com seu curso, julgando suas atividades lá como inúteis e sem nenhum valor, e seus colegas como pessoas idealistas de visões limitadas e pensamentos grandiosos imaturos, incluindo sua namorada, Marina (atualmente, ex-namorada). Por cada vez mais sentir falta de seus amigos da adolescência, e da familiar apreciação de suas qualidades, Talita passa a entrar gradativamente em depressão, tornando-se gradativamente uma pessoa mais cética, sarcástica e depreciativa, guardando revolta e rancor das pessoas a sua volta, e principalmente, de si mesma e suas próprias escolhas de vida.

Aos 26 anos, atrasada com a conclusão de sua graduação, vivendo em luto pelo passado e cada vez mais incerta de seu futuro, ela se mantém afastada das pessoas e de seus hobbies pessoais, tentando manter seu orgulho ferido fora do alcance de terceiros, bem como sua dura percepção distorcida de sua própria realidade: ela mesma teria “matado” seus sonhos e a si mesma 8 anos atrás, quando decidiu tomar as decisões de vida que a levaram até aqui.

Fábio é um rapaz de 18 anos de idade, aspirante a desenhista profissional, e melhor amigo de Talita na adolescência (os dois tinham a mesma idade na época). Possui cabelos cacheados castanho-claro, 1,79 m de altura e está levemente acima do peso, porém é apenas considerado forte por seus colegas. Sua aparência parruda e mãos grossas não o fazem parecer muito com alguém caprichoso e artístico. Assim como Talita, ele se esforçava e empenhava muito na atividade a qual gostaria de exercer profissionalmente, mas não recebia o mesmo reconhecimento que ela. O que era algo aceitável para o rapaz, uma vez que ele mesmo não se importava com isso e admirava Talita genuinamente como todos os outros.

Fábio possuía sentimentos afetivos por Talita na adolescência, e mesmo sendo rejeitado por ela romanticamente, sentia-se contente por tê-la como amiga e colega de desenho. A relação de amizade deles evoluiu muito desde que seus sentimentos românticos pela garota diminuíram, e Fábio passou a admirar muito mais suas qualidades técnicas. Apesar de planejar trabalhar em seu portfólio artístico e eventualmente mandá-lo para diferentes pessoas e empresas, não se sabe o que aconteceu com ele.

Possui uma personalidade bastante serena, carinhosa e bem humorada, e mesmo sabendo que Talita não gosta de elogios, ele os faz com o intuito de provocá-la amigavelmente. Por ser representado apenas como uma memória de Talita, certas características suas podem vir a ser acentuadas ou ignoradas de acordo com a percepção e emoções da jovem.

Marina é uma garota de 23 anos de idade (19 anos nos flashbacks), colega e estudante na mesma faculdade e curso de Talita, e no passado, costumava ser sua namorada. Ela é atlética, com tatuagens pelo corpo, pelo bronzeada pelo Sol, e possui longos cabelos loiros e ondulados. Espontânea e extrovertida, adora dançar e praticar esportes ao ar livre e busca se conhecer melhor em cada atividade que realiza. Considera-se uma pessoa moralmente melhor do que era antes simplesmente por estar envolvida com práticas saudáveis de estilo de vida. Possui 1,73 m de altura.

Marina havia identificado-se como homossexual desde sua adolescência, e sempre esteve confortável com sua própria sexualidade desde então. Ela gosta muito de seu curso, e genuinamente acredita estar construindo um futuro melhor para si com cada pessoa que se relaciona, sejam elas amigos ou sua namorada. Ela apaixonou-se por Talita, pelo seu senso de humor ácido perspicaz e maturidade intelectual, e admira contraste físico e psicológico que as duas aparentam ter juntas. Entretanto, Marina frustra-se continuamente por quase nunca conseguirem estar no mesmo nível de energia, disposição e animação. O mau humor e ceticismo de Talita, bem como sua inflexibilidade emocional, provocam em Marina sentimentos de desconforto e preocupação, uma vez que Marina é capaz de perceber os excessos da protagonista em seus argumentos.

Assim como Fábio, ela é retratada nas memórias de Talita ao longo da trama, mas diferentemente dele, suas palavras e ações não são tão influenciadas pela percepção emocional da protagonista. Marina está para se formar com sua ex-namorada, e apesar de também possuir nervosismos a respeito desse fato, ela possui confiança e discernimento necessários para enxergar esse processo como natural à sua idade.



### **6.3 Storyline**

Em uma tarde em seu quarto, Talita se recorda de momentos importantes de sua vida, e estando ressentida e deprimida, terá que encarar de alguma forma a realidade que tanto negou por muito tempo.

### **6.4 Sinopse**

Talita é uma jovem mulher de 26 anos, que está prestes a se formar na faculdade, e ela não está muito bem com isso. Em uma tarde no seu quarto, ela começa a se lembrar de toda a trajetória, de quem ela era na adolescência e de como ela se transformou (em sua visão, para pior) ao longo dos anos na faculdade. A cerimônia de formatura é hoje, e ela não sabe ao certo como agir e o que fazer quando comparecer ao evento.

### **6.5 Argumento**

Em uma tarde ensolarada, Talita, 26 anos, encontra-se em seu quarto, maquiando-se atenciosamente. Mesmo sendo naturalmente canhota, Talita utiliza a mão direita para passar o delineador em seu olho direito. Após cometer um pequeno, deprecia-se com um comentário a respeito de sua capacidade ambidestra adquirida para se tornar uma melhor desenhista.

Aparentemente cansada, encara-se no espelho, buscando procurar o que havia perdido em sua vida nestes últimos anos. Com os olhos levemente lacrimejando, fecha-os com força e respira fundo, como quem quer evitar a chorar a qualquer custo. Suspirando, deita-se em sua cama, e deixa que suas memórias a levem a momentos distantes de sua adolescência.

Em sua lembrança, ela se encontra em sua cidade natal, rodeada de amigos que estimam e prezam pela companhia de Talita. Esses mesmo amigos já não fazem mais parte de sua vida atualmente, senão em suas saudosas recordações. Em uma sala branca, sem muitos móveis, uma Talita que acabara de completar 18 anos encontra-se sentada à mesa desenhando. Fábio, o melhor amigo da garota na época, e também desenhista, elogia a técnica de desenho dela, ressaltando ainda o fato dela

estar utilizando a mão direita. Ela agradece sem aparentar se importar muito, mesmo que por dentro, inconscientemente, sinta-se orgulhosa por receber uma valorização alheia. Não só seu melhor amigo, mas seus pais, amigos e professores sempre fizeram o mesmo.

Em tempo real, de volta a seu quarto, Talita levanta-se da cama e pega o lápis delineador que estava utilizando a pouco tempo. Com o braço estendido, sua mão começa a estremecer. Esse lápis, que um dia significou tanto para seu orgulho pessoal e profissional, agora parecia ser o responsável direto por seus tremores nas mãos. A nostalgia do passado, antes de se mudar para começar sua educação superior, encantava-a cada vez mais, por meio de uma ternura tóxica em seu coração. Talita atira o lápis com força para um canto de seu quarto, e volta a se deitar com os olhos fechados apertados.

Em uma outra recordação, Talita está sentada em um gramado na faculdade, juntamente com Marina, sua namorada na época. Marina está animada, conversando sobre suas atividades e pedindo um favor a Talita. Essa, por sua vez, está distraída, olhando em um celular de modelo antigo, fotos de seus amigos da adolescência. Marina frustra-se ao perceber que não está sendo ouvida com atenção, e ao ver a foto de Fábio, pergunta embravecida se esse não era o rapaz que Talita costumava sair antes de passar no vestibular. Talita responde com aparente alegria, tentando amenizar os ânimos de Marina, que Fábio era somente um de seus amigos, e a relembra o porquê de ainda guardar as fotos de seus amigos: esse era um celular antigo dela. Talita beija a bochecha de Marina, que apesar de calma, ainda se sente um pouco preterida.

Em um terceiro flashback, em uma passagem de tempo que acontece após a memória anterior das duas garotas sentadas no gramado, Talita e Marina agora encontravam-se no apartamento de Talita, em um final de tarde escuro e chuvoso. Ambas discutiam sobre frustrações pessoais que diziam respeito a realidade universitária das duas. Talita era muito dura e pessimista com seu curso, seus colegas e suas escolhas do passado que a levaram até esse ponto. Marina, em contrapartida, defende seus colegas e seu curso, aponta que Talita nem ao menos tenta fazer algo por si mesma, seja dentro do curso, ou escolhendo algo completamente novo.

Marina reconhece que as frustrações e ressentimentos de Talita não são recentes, e enxerga a possibilidade de Talita precisar de ajuda externa para resolver alguns de seus problemas. Talita, por um breve instante de cansaço, acaba por deixar

escapar um pensamento insensível seu em relação a Marina, e sua proposta de ajuda. Marina sai do apartamento aos prantos, batendo a porta, e de sua bolsa, cai um panfleto informativo a respeito da depressão em jovens universitários.

De volta ao presente, em tempo real, o Sol já havia acabado de se pôr, e a noite estava para começar. Talita levanta-se de sua cama, e pega seu convite de formatura, a qual está prestes a começar em algumas horas. Seu semblante ríspido e magoado gradativamente passa a dar lugar a uma expressão mais descrente e debochada. Anos de esforços depositados para esse acontecimento, pareciam passar a valer cada vez menos. Sentia-se roubada de sua própria juventude, dos anos que deveriam ser memoráveis em sua vida. Em um momento de frenesi, Talita pega um isqueiro e atea fogo no convite. Um falso sentimento de satisfação começa a tomar conta da jovem, que aparenta ignorar uma real confrontação com seus ressentimentos acumulados durante os anos. Não há mais luz dentro do quarto senão pelo convite em chamas. O clarão do convite incinerado ilumina a face de Talita. Um olhar de fascínio e um sorriso nervoso ocupam seu semblante. O convite pega fogo até tornar-se cinzas e formar-se uma escuridão total.

Algumas horas depois, Talita vai de carro até o local que está sendo realizada sua cerimônia de formatura. Ao observar o fluxo de pessoas, a jovem ergue o punho e levanta o dedo do meio, com a intenção de provocar a todos que lá estavam. A partir de alguns instantes, em meio à indiferença dos transeuntes, a personagem principal possui sua epifania final. Talita vai embora do local de cerimônia em seu carro, cantando pneu. Na entrada, Marina avista Talita indo embora, e abana a cabeça enquanto sorri em descontentamento, podendo apenas desejar o melhor para sua ex-namorada.

## 6.6. Plano de Comunicação

### 6.6.1. Panorama Externo

Emoções cotidianas são atualmente cada vez mais exploradas em narrativas televisionadas. Narrativas cômicas produzidas nesta década, por exemplo, buscam explorar cada vez mais sensações constrangedoras oriundas de timidez, confusão e frustração, criando situações cômicas inovadoras. Técnicas e recursos cômicos apelativos, que sensacionalizam diferentes elementos a fim de provocar risos por meio de histeria humorístico, são considerados gastos e piegas por atuais produtores de conteúdo do gênero. Por meio do *socially awkward humor* (na tradução livre: humor socialmente esquisito), humoristas conseguem criar uma conexão empática com seus espectadores por meio de uma fonte pouco inesperada na comédia: emoções e sentimentos “negativos”, que nos convidam a um estado de maior introspecção e contemplação.

Insegurança, tristeza, ansiedade, estranhamento causado por situações sociais, são algumas dessas emoções e sentimentos experimentados por todos nós em algum momento. Eles muitas vezes nos parecem mais reais e verossímeis com a vida do que suas contrapartes demasiadamente exploradas nos meios de comunicação ao longo das décadas. A alegria, felicidade e sensação de constante bem-estar sempre foram aliadas à estratégias de marketing e promoção de idéias, sejam elas de cunho político, social ou comercial. A aparente felicidade familiar da “família do comercial de margarina” já se tornou um estereótipo popular, conhecido por todos que pensam em propagandas comerciais.

Como dito previamente no trabalho, a abordagem de temas como depressão, principalmente entre produtos audiovisuais designados para jovens adultos pertencentes à geração Y (também chamados de *millennials*) é bastante popular atualmente. Uma das características dessa geração é o constante ceticismo em relação ao *status quo* de diferentes instituições sociais. Dessa forma, sentimentos “puros e positivos” como a alegria, felicidade, encantamento e ingenuidade, presentes historicamente em produtos audiovisuais e propagandas comerciais, serão deliberadamente desacreditados e rejeitados (como ocorre atualmente na comédia).

### **6.6.2 O produto**

A elaboração do projeto “Atlas deixe cair” é composta de uma prévia pesquisa exploratória a respeito dos temas abordados, bem como por análises exemplificativas de produtos audiovisuais e personagens relevantes ao tema. Em devido tempo e com os recursos necessários, esse projeto resultaria na formulação de um curta-metragem.

O delicado estabelecimento de características para seus personagens, a montagem de cenas e diálogos alinhados à temática abordada, bem como a mensagem a ser transmitida, possuem como finalidade se tornarem assertivos em relação ao cumprimento dos objetivos listados neste trabalho de conclusão de curso. Este produto, bem como suas características, é fruto de um contexto sociocultural atual, percebido, analisado e elaborado por alguém que não apenas faz parte dele, mas também buscou desenvolver um produto específico, que atenda necessidades representativas específicas.

### **6.6.3 Público-Alvo**

Os pontos apresentados até então, servem para argumentar a favor da seguinte ideia: A geração Y, atualmente composta por adultos de 18 à 35 anos, possuem em termos gerais, uma afinidade maior a emoções e sentimentos desconfortáveis, uma vez que a representação dos mesmos em circuitos de entretenimento, possuem maior chance de estabelecerem conexões empáticas com sua audiência. Dessa forma, seria de se esperar que temáticas que abordem depressão, sentimentos depressivos, desconfortos sociais e desvalorizações absurdistas e pseudo-niilistas, possuem uma alta taxa de aprovação.

Fatores econômicos e pertencimentos de diferentes classes sociais podem vir sim a possuírem um fator limitante em relação ao interesse do produto, bem como em seu potencial desenvolvimento (curta-metragem). Entretanto, esse fator limitante não é um divisor de águas capaz de dividir seu público-alvo, uma vez que a insatisfação perante o *status quo* de diferentes instituições e convenções sociais, bem como a

abordagem das temáticas sugeridas, são elementos pertencentes à características gerais da geração Y. Apesar das diferenças de gênero, religião, cor, e status social, sentimentos negativos sempre serão sentidos por todos, em determinado escopo e intensidade. E o fenômeno responsável pela transformação desses sentimentos em um quadro clínico de depressão, não faz distinção entre nenhuma dessas categorias.

#### **6.6.4. Objetivos de Comunicação**

Estabelecer objetivos de comunicação dentro de uma obra de caráter experimental pode vir a ser limitante em termos criativos, contudo, essa mesma limitação torna-se uma força durante a tomada de decisões no planejamento. Dentre objetivos do trabalho, existe um objetivo específico que, por si só, alinha-se com os objetivos individuais do produto: “Elaborar características conceituais físicas e psicológicas adequadas para cada personagem com o intuito de maximizar elementos de narração da trama a ser concebida”.

A divulgação do projeto busca inicialmente a prospecção de parceiros que possam contribuir para um possível desenvolvimento da obra *“Atlas deixe cair”*. Durante a seleção de meios de divulgação para o produto, é levado em consideração potenciais características do roteiro que possam ser exploradas, com o intuito de captar o interesse de agentes colaborativos.

#### **6.6.5. Elaboração da Mensagem**

Em diferentes momentos ao longo do trabalho, ressalta-se a importância de uma representação verossímil da depressão, sem que essa se dilua nas necessidades dramáticas da história contada. Dessa forma, pode-se afirmar que o principal objetivo de comunicação a ser levado em consideração é a busca de uma percepção por parte do público-alvo de uma visão mais comum e relacionável, e menos romantizada e idealizada, da condição de depressão, bem como dos sentimentos negativos que pavimentam o caminho para ela .

### 6.6.6 Seleção dos Meios de Divulgação

A seleção dos meios de comunicação para a divulgação deste produto é, possivelmente, a tarefa mais desafiadora de se propor nesse plano de ação. Um projeto como “*Atlas deixe cair*” pode vir a despertar o interesse de diferentes parceiros, nos mais diversos veículos de comunicação. Entretanto, por não se tratar de um produto audiovisual em um estágio de desenvolvimento mais adiantado, alguns colaboradores poderiam potencialmente perder o interesse.

A partir de sua preocupação com uma verossímil abordagem a respeito da depressão, abre-se um precedente para a preocupação com a saúde pública nesse âmbito. Dessa forma, a prospecção de possíveis parceiros como o CVV (Centro de Valorização da Vida), CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) torna-se uma possibilidade plausível.

As três entidades citadas previamente são responsáveis pela elaboração da campanha Setembro Amarelo, cujo principal objetivo é a prevenção e combate ao suicídio. De acordo com o site da World Health Organization, conhecida no Brasil como Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é, atualmente, a principal causa de morte entre jovens de 15 à 29 anos, e a principal causa dessa ação fatídica é a gradual instauração da depressão em suas vidas. A campanha do Setembro Amarelo consiste na conscientização pública sobre a importância da discussão e prevenção sobre o ato do suicídio, sendo a depressão uma de suas principais causas

Setembro Amarelo é uma campanha de forte engajamento social, que se encontra presente em múltiplas redes sociais, sendo essas: *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Instagram*. Um roteiro de curta-metragem como o de “*Atlas deixe cair*” pode ser devidamente utilizado para a formulação de uma narrativa que esteja de acordo com as visões da campanha e o formato da mídia utilizada.

Um outro direcionamento para a divulgação do produto desenvolvido seria através da participação de festivais de produção de conteúdo audiovisual voltados ao desenvolvimento da cultura e entretenimento. O festival Rio2C é considerado um dos mais importantes festivais para a consolidação de parcerias de negócios entre produtores audiovisuais da América Latina. Grandes empresas e produtoras entram

em contato com diferentes idealizadores de projetos, os quais estão sempre buscando inovar em suas criações.

Dentre as opções de avaliações de produtos audiovisuais, o festival Rio2C apresenta três as quais o roteiro de “*Atlas deixe cair*” poderia estar inscrito. A primeira delas, Keynotes, é composta por profissionais de sucesso na indústria, que buscam analisar profundamente modelos de negócio em voga, o processo criativo na formulação de obras, bem como tendências de mercado e a propagação de conteúdo em mídias digitais. O roteiro aqui desenvolvido, bem como as formulações de análises aqui presentes neste trabalho de conclusão de curso, seriam apresentados e avaliados por grandes nomes nesse segmento de mercado. Esse tipo de exposição certamente seria benéfico para a captação de interesse de possíveis parcerias a serem desenvolvidas.

Outro formato disponível para a divulgação do roteiro de “*Atlas deixe cair*”, a Rodada de Negócios, consiste em uma apresentação direta do projeto a ser desenvolvido para mais de 300 produtores de conteúdo audiovisual - de emissoras televisivas nacionais como a Rede Globo, até serviços de *streaming* pela internet, como a Amazon Prime Video.

De acordo com as informações contidas no *site* do festival Rio2C, os projetos inscritos na Rodada de Negócios poderão também participar da terceira etapa de dinâmicas de apresentação, o Pitching. Nessa etapa, uma banca julgadora irá escolher 6 projetos de três categorias: Documentário/Factual; Ficção e Kids (Projetos destinados ao público infantil).

Entretanto, os projetos audiovisuais escolhidos serão compostos apenas por longa-metragens e/ou projetos de séries. O projeto aqui desenvolvido, em seu estado final, se encontrará no formato de um curta-metragem. Uma possível adaptação de seu formato poderia transformá-lo em um roteiro para um episódio-piloto de um seriado. Além de modificações estruturais no roteiro de “*Atlas deixe cair*”, outros futuros desenvolvimentos na elaboração de um novo projeto deverão ser realizados, criando-se assim novas necessidades na estratégia de divulgação do produto.



### 6.6.7. Flyer Promocional do Projeto



The flyer is a vertical rectangular graphic with a dark blue background. On the right side, there is a large, stylized graphic consisting of three nested, downward-pointing chevrons. The innermost chevron is yellow, the middle one is a dark blue, and the outermost one is a brownish-gold. The text is arranged in a clean, modern layout on the left side.

**O Projeto**

O projeto *"Atlas deixe cair"* consiste na elaboração de um curta metragem que conta a estória de Talita, uma jovem adulta deprimida e ressentida com suas escolhas de vida, que está prestes a se graduar na faculdade. Por meio de flashbacks, a narrativa convida o espectador a entender como ocorreu o sutil processo de instauração da depressão na vida de Talita.

O absurdismo filosófico também é abordado na obra, uma vez que por meio dele, Talita encontrará tanto subterfúgios como soluções para seus problemas.

**Apoio e Estratégias para Distribuição**

A prospecção de entidades como o Centro de Valorização a Vida, Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria possui como objetivo envolver o projeto *"Atlas deixe cair"* com a campanha Setembro Amarelo. A campanha está envolvida em estratégias de divulgação para a prevenção do suicídio, e depressão, possuindo um alto índice de engajamento entre seu público alvo.

Paralelamente, o projeto *"Atlas deixe cair"* também será apresentado no festival Rio2C - que contará com a presença de dezenas de produtores e colaboradores potencialmente interessados em seu desenvolvimento.

**Contatos**

Víctor Canovas (Diretor e Produtor Executivo)  
victorcanovas@gmail.com/ (61) 98473-9193

**"Atlas deixe cair"**

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a concepção do produto final, bem como a elaboração de um memorial e plano de comunicação para o projeto “*Atlas deixe cair*”, não consigo deixar de pensar no que poderia ter sido feito diferente. Acredito que o produto final consiga ter sido efetivo em atingir o objetivo geral do trabalho ao criar uma relação sinérgica entre as temáticas abordadas. Entretanto, objetivos específicos propostos, como por exemplo: “Entender como o Absurdismo de Albert Camus pode vir a influenciar o comportamento de jovens da geração Y em um determinado momento de transição para a vida adulta (graduação do ensino superior)” (página 12), não ocorreu como consequência indireta da elaboração do projeto.

Durante o processo de criação e elaboração da estória e dos personagens, busquei levar em consideração certos aspectos apresentados não apenas em minha experiência e pessoal e visão de mundo, mas como a de outras fontes. Cada vez mais fui me interessando em como John Hughes, diretor e roteirista do filme *Curtindo a Vida Adoidado* (1986) era capaz de representar, em uma comédia, temas sutis e sensíveis que serviriam como base criativa para qualquer tipo de obra dramática. O seriado da Netflix, *Bojack Horseman* (2014) de Raphael Bob-Waksberg, também foi uma fonte importante de inspiração no que diz respeito a como a temática central de abordagem da depressão seria trabalhada. Por se tratar de uma comédia muito irreverente, que possui um tom bem mais animado e colorido, sua influência foi restrita apenas à questão sombria de falhas de caráter de certos personagens (que em um primeiro momento, parecem inocentes e superficiais, como o tom geral da série)

A concepção da personagem principal Talita, em um primeiro instante, provou-se desafiadora para mim. A jovem adulta possui características físicas e mentais, bem como habilidades manuais, que não são nem um pouco intuitivas pra mim. Essa personagem possui diferentes ângulos que poderiam ser explorados, de acordo com o interesse da narrativa. Sua ambidestria, seus fortes ressentimentos pelo passado, sua condição de desenhista profissional, seu saudosismo pela adolescência, e até mesmo sua identificação como bissexual, não são dizem respeito à seu criador, evitando assim uma identificação imediata. Na verdade, tentei conferir aos 3 personagens algumas poucas características pessoais minhas, afim de que, a partir

desse ponto, eles pudessem ser escritos de forma independente, apenas complementando uns aos outros (em termos de posicionamento na trama).

A escolha de temáticas apresentadas também não foi algo definido logo de início. Eu sabia que queria trabalhar com a temática absurdista de Albert Camus, e seu ensaio *O Mito de Sísifo* era minha principal referência. Todavia, enquanto desenvolvia a estória de Talita e seu forte apego emocional com o passado (bem como seu ressentimento pela realidade presente), a possibilidade de uma qualidade latente da personagem começara a surgir. Seu enorme apreço pela nostálgica época do fim da adolescência, seu gradual acúmulo de ressentimentos durante o ensino superior, e sua incapacidade de lidar com o presente, poderiam muito bem estar acompanhados por uma sutil instauração da condição psicológica e emocional que é a depressão. Quanto mais eu pensava a respeito, mais parecia fazer sentido. E essa possibilidade tomou forma, a ponto de se tornar a temática central de *“Atlas deixe cair”*, colocando o absurdismo camusiano como a temática secundária.

Ao longo de minha pesquisa para elaboração do projeto, a ideia apresentada por minha orientadora de se estabelecer um plano de comunicação foi definitivamente apreciada por mim. Não pensei que poderia me animar tanto com a possibilidade de levar esse trabalho de conclusão de curso adiante, para fora do contexto acadêmico. Nesse instante, me lembrei que nossas habilitações dentro do curso não devem restringir nossa área de atuação, mas nos servir como guia para nossa formação individual como comunicólogos. Espero que esse trabalho possa servir de base para a construção da visão de outros estudantes, seja como algo de valor que possa servir de referência, ou um exemplo de como não se fazer certas coisas. Honestamente, ficaria feliz com os dois casos!

Por fim, acredito que a construção da epifania final da personagem Talita, tenha sido capaz criar uma solução absurdista que atenda necessidades reais de saúde mental. Como o próprio título da obra sugere, a ideia de abrir mão daquilo que nos esforçamos arduamente para sustentar (no caso de Talita, seus ressentimentos, nostalgias exacerbadas, vaidades intelectuais e orgulho egóico) será o primeiro passo para conseguirmos redefinir nossa condição existencial. Atlas, titã da mitologia grega encarregado por Zeus para sustentar o planeta terra sob seus ombros, está fadado à uma tarefa que definirá para sempre sua existência. Ao deixar cair abaixo aquilo que o prendia, independentemente do que aconteça, Atlas estará livre para decidir como viver daqui em diante. Tentei criar esse mesmo paralelo com Talita, que ao final da

estória, abdica do colossal peso que a prendia, e busca levar em consideração um tratamento para sua depressão, pois havia não apenas guardado, mas também estimado, o panfleto informativo sobre depressão em universitários que havia caído da bolsa de Marina.

Não somos inteiramente definidos por nossas condições existenciais, sejam elas quais forem. Gostaria de finalizar com as palavras de Raphael Bob-Waksberg, o criador da série *Bojack Horseman* (2014), em uma matéria realizada no site da revista *Rolling Stones*, em 22 de Julho de 2016, tradução livre: “Eu não acredito em pessoas boas e ruins (...) Eu acho que todos nós estamos tentando o nosso melhor, e muitas vezes fazemos coisas ruins, e precisamos fazer mais coisas boas. Precisamos nos importar mais, perdoar mais, amar mais. Nossos melhores ângulos ficam obscurecidos, e nos tornamos mais egoístas do que precisamos ser, mais ansiosos ou neuróticos ou desesperados ou auto-sabotadores. Cruéis, inclusive. Mas eu acho que há esperança para todos nós... Eu acho que a redenção é para qualquer um.”

## 8 REFERÊNCIAS

AROESTI, Rachel, *Bare jokes: how People Just Do Nothing made sitcoms funny again*, site **The Guardian**. Artigo disponível em:

<<https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2016/sep/22/how-people-just-do-nothing-made-sitcoms-funny-again>> Acesso em 14 de Maio de 2018.

BRAMESCO, Charles - How 'BoJack Horseman' Became TV's Funniest, Saddest Show. Site **Rolling Stone**, disponível em:

<<http://www.rollingstone.com/tv/features/how-bojack-horseman-became-tvs-funniest-saddest-show-w430314>> Acesso em 30 de Maio de 2018.

BOJACK Horseman, primeira temporada.. Criação Raphael Bob-Waksberg. Série original Netflix. S.l.: The Tornate Company, 2014. 5 horas e 6 min, son., col. Série exibida pela Netflix. Acesso em 30 de Maio de 2018.

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara (1989)

CURTINDO a vida adoidado: Direção: John Hughes. Produção: John Hughes, Tom Jacobson. Intérpretes: Matthew Broderick, Mia Sara, Alan Ruck, Jeffrey Jones e outros. Roteiro: John Hughes. Música: Ira Newborn, Arthur Baker e John Robie. Estados Unidos: Paramount Pictures, c1986, 1DVD (102 min), Color. Produzido por Paramount Pictures.

DEPRESSION, site **World Health Organization**. Disponível em:

<<http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/depression>> Acesso em 14 de Maio de 2018.

FIELD, Sid. **Manual do roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**.

Editora Objetiva, 2001.

HOWE, Neil, *Why Do Millennials Love Political Correctness?* Generational Values, site **Forbes**. Artigo presente em:

<<https://www.forbes.com/sites/neilhowe/2015/11/16/america-revisits-political-correctness/#5b141f192de7>> Acesso em 14 de Maio de 2018.

HUGHES, John - John Hughes commentary - The Museum scene from Ferris Bueller's Day Off, Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=p89gBjHB2Gs>> Acesso em 30 de Maio de 2018.

IPAN - **Depressão: A dor psicológica e seus tratamentos**. Disponível em

<<http://www.ipan.med.br/tratamento-da-depressao/>> Acesso em 11 de Abril de 2018.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LOUISE - **20 filmes que abordam o tema depressão da maneira certa**. Portal Proibido Ler, disponível em: <<https://www.proibidoler.com/cinema/20-filmes-que-abordam-o-tema-depressao-da-maneira-certa/>> Acesso em 11 de Abril de 2018

MANDAL, Ananya - **Hippocampus Functions** - News Medical Lif Science, disponível em <<http://www.news-medical.net/health/Hippocampus-Functions.aspx>> Acesso em 11 de Abril de 2018.

MICHALKO, Michael. **Cracking Creativity: The secrets of creative genius**. Ten speed press, Berkley, California (2001).

MILLER, Anna Medaris, *The Science of Awkwardness*, site **U.S. News**. Artigo presente em: <<https://health.usnews.com/health-news/health-wellness/articles/2015/11/23/the-science-of-awkwardness>> Acesso em 14 de maio de 2018.

National Institute of Health - **Depression**. Disponível em <[www.nimh.nih.gov/health/topics/depression/index.shtml](http://www.nimh.nih.gov/health/topics/depression/index.shtml)> Acesso em 11 de Abril de 2018.

Rio2C, disponível em: <<http://www.rio2c.com/o-evento>> Acesso em 14 de Maio de 2018.

## **9 APÊNDICE A - Roteiro “Atlas deixe cair”**

**"Atlas deixe cair"**

Um roteiro  
de  
Victor Canovas



## **CENA 1**

### **INT. QUARTO DE TALITA. DIA.**

Dia quente e ensolarado. A janela encontra-se aberta, porém as persianas estão fechadas, permitindo a entrada de alguns feixes de luz em seu quarto sombreado. TALITA, 26 anos, está desenhando com ambas as mãos sobre sua bancada, concentrando-se em uma delicada técnica de sombreamento.

Grafite, carvão, nanquim, não há uma ferramenta de desenho a qual não esteja familiarizada. Ao fazer um contorno, flexiona involuntariamente a mão e estraga seu desenho.

TALITA

[Sarcástica]

Há! Muito bem, senhora ambidestra...

## **CENA 2**

### **INT. QUARTO DE TALITA. DIA.**

Talita deixa o lápis calmamente sob a bancada e encara seu reflexo no espelho. Seus olhos começam a ficar lacrimosos. Seu orgulho a impede de chorar, e aceitar uma suposta fraqueza.

Fecha os olhos e respira fundo. Levanta-se da bancada e deita na cama, com um suspiro cansado.

TALITA (V.O)

Aquele tempo...

## **CENA 3**

### **FLASHBACK. EXT. PRAÇA. DIA.**

Em uma tarde ensolarada, Talita, aos seus 18 anos de idade, está acompanhada de um grupo de amigos (cerca de 4 ou 5 jovens, garotos e garotas). Todos estão felizes e alegres, rindo e se divertindo. Diversos sons ambientes misturam-se ao burburinho coletivo. Talita destaca-se como o centro das atenções.

**CENA 4**

**INT. SALA DE ESTAR. DIA.**

Em uma sala de estar branca sem muitos móveis e objetos, Talita está sentada à mesa desenhando. Vários desenhos profissionais de sua autoria encontram-se espalhados na parede à sua frente. FABIO, seu melhor amigo do ensino médio, está ao seu lado e a observa com admiração.

FABIO

[Entusiasmado]

Nossa Talita, você tá desenhando bem pra caramba! E com a mão esquerda dessa vez!

Talita, concentrada e sem dar muita atenção, responde ainda desenhando.

TALITA

Hum, que isso.

FABIO

Eu melhorei um pouco. Estou para marcar minha prova de habilidade específica, mas ainda não decidi entre Artes Visuais ou Design! Socorro, eu tô bem animado, mas também meio perdido!

TALITA

Que bom Fabio!

Eu já escolhi meu curso e marquei a prova já tem tempo. Nem pensei duas vezes pra escolher! Lá eu vou poder desenhar com muito mais liberdade.

FABIO

Ué, mas você já faz sempre o que quer!

Fabio dá um empurrão amigável em Talita, que sorri com a situação. Talita continua a desenhar com Fabio ao seu lado.

**FIM DO FLASHBACK**

**CENA 5**

**INT. QUARTO DE TALITA. TARDE.**

Talita levanta-se da cama, pega um lápis de desenho que está por cima da bancada. Deita-se novamente, segurando o lápis com o braço estendido. Sua mão estremece ao segurá-lo no ar.

Talita começa a ranger os dentes. Arremessa o lápis para longe, em um rápido movimento enfurecido. Deita-se na cama novamente. Fecha os olhos com força, na tentativa de ainda conter o choro previamente abortado.

**CENA 6**

**EXT. GRAMADO DA FACULDADE. DIA.**

Em um belo campo verde, num dia fresco e ensolarado, Talita aos seus 25 anos de idade está sentada, abraçada com MARINA, sua namorada de 22 anos. Marina está falando continuamente, e Talita não está prestando atenção. Seus pensamentos estão em outro lugar.

Talita pega o celular discretamente, um smartphone antigo, e dentre as fotos de pessoas e amigos que ficaram no passado, observa uma foto antiga dela com Fábio.

MARINA

Você prestou atenção Talita? Vai poder me ajudar hoje na pesquisa, ou vai ficar aí olhando o celular?

TALITA

Ah, sim linda, vou sim. Pra que mesmo cê vai precisar de mim?

MARINA

Pra pesquisa, Talita!

Marina percebe o conteúdo no celular de Talita.

MARINA

Peraí...Esse é aquele cara que você saía e que gostava de você?!

TALITA

Quê? Eu não saía, nem tive nada com ele, já te falei isso! Eu gosto de rever essas fotos: são meus amigos do ensino médio, e esse celular é velho, sua besta!

Talita abraça e dá um beijo na bochecha de Marina, que ainda está de cara amarrada.

## **CENA 7**

### **EXT. LANCHONETE DA FACULDADE. FIM DE TARDE.**

Na área externa da lanchonete da faculdade, Talita e Marina, sentadas em uma mesa isolada, discutem.

MARINA

Você já tem 26 anos, mudou de curso pelo menos duas vezes, e continua pensando no passado Talita! Estamos pra se formar semestre que vem, e você nunca correu atrás de qualquer oportunidade! Por que essa resistência toda?

TALITA

Isso tudo é muito imbecil, cara! Olha a nossa área de atuação, é uma piada! Ninguém tem noção real do mundo, de como ganhar dinheiro de forma consistente!

MARINA

Ainda assim tá todo mundo se virando ao invés de ficar vivendo no passado! Porra Talita, eu te amo, mas ver você assim dói muito!

TALITA

Eu só fiz escolhas erradas, Marina! E essa faculdade me matou por dentro! Tanta gente idiota, com ideias imaturas e prepotentes! Falsas amizades que servem apenas para manter nossa própria hipocrisia! Me separou dos meus amigos, da minha família, da vida que eu tinha!

MARINA

Esse ressentimento todo, por conta de escolhas que você mesma fez. Você está sendo muito injusta com todo mundo. Inclusive com você mesma. Essa faculdade, nosso curso, essas pessoas, me fizeram conhecer você...

O momento de raiva de Talita cessa, e uma expressão de perplexidade e decepção ocupam o seu lugar.

TALITA

Me desculpe, Marina. Isso não é, e nunca foi,  
o suficiente.

MARINA

Talita, talvez você não enxergue, mas você  
precisa de ajuda. E eu estou aqui do seu lado,  
como uma amiga que você pode contar.

Marina retira de sua bolsa um panfleto informativo sobre depressão em jovens universitários. Entrega o panfleto para Talita, e vai embora. Talita levanta-se e olha para o panfleto.

#### **CENA 8**

##### **INT. QUARTO DE TALITA. INÍCIO DA NOITE.**

Talita levanta-se da cama e pega sobre sua bancada o convite da sua formatura. No convite, está escrito a data da formatura. O semblante de Talita passa de sério para descrente.

Encara o convite por algum tempo, pega em seu bolso um isqueiro, e atea fogo ao convite. A chama consome o convite de forma lenta.

Talita (V.O)

E o que é o futuro senão uma promessa,  
um voto de confiança vã no amanhã?

#### **CENA 9**

##### **INT. SALA DE ESTAR. NOITE.**

Talita, arrumada para o baile, olha fixamente para a lixeira de metal onde se encontra o convite queimado. Ainda se esforça para não chorar. Talita sorri e encara seu reflexo no espelho, tentando enganar a si mesma. Ela pega sua bolsa e sai de casa.

**CENA 10**

**EXT. RUA DE FRENTE AO BAILE DE FORMATURA. NOITE.**

Talita está dentro do carro, olhando de longe as pessoas que estão entrando no evento. Observa as pessoas atentamente, enquanto cria coragem para agir. Revoltada, levanta a mão para fora da janela, e mostra o dedo do meio para a entrada da cerimônia. Sua mão permanece erguida e trêmula para fora do carro.

O fluxo de pessoas a entrarem na cerimônia permanece o mesmo. Algumas pessoas param, e observam confusas, e voltam rapidamente a entrar no evento.

**CENA 11**

**INT. CARRO DE TALITA. NOITE.**

Talita suspira aliviada. Segura o volante com as duas mãos. O folheto informativo sobre depressão está no banco do passageiro.

Talita dá um sorriso de canto, acelera o carro, cantando pneu, e some através da rua vazia.

**CENA 12**

**EXT. RUA DE FRENTE AO BAILE DE FORMATURA. NOITE.**

Marina está entre as pessoas que se assustam com o barulho do carro. Estica o pescoço para ver melhor o veículo. Reconhece de longe o carro da ex-namorada. Marina sorri e abana a cabeça em contentamento.

FADE OUT

**FIM**